Anno 2.º — DOMINGO 3 DE OUTUBRO DE 1909 — N.º 40

CORREIO DO VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

A familia de José Estevão

Conferencia por Mello Freitas, realisada no Club Mario Duarte *a 15 de agosto de 1909.*

(Continuação)

LUIZ CYPRIANO

Nasceu em Eixo a 16 de setembro de 1774.

Era filho de Manuel Coelho de Magalhães, escrivão do almoxarifado da Casa de Bragança d'essa antiga villa, para onde viera no ultimo quartel do seculo 18, e alli casára com D. Maria Angelica Ferreira de Abreu, filha de lavradores abastados, d'Eixo.

Manuel Coelho de Magalhães era natural da Villa da Feira.

Casou Luiz Cypriano com D. Clara Miquelina d'Azevedo, que nascera em Aveiro a 5 de outubro de 1777, filho de Manuel da Costa Guimarães, natural de S. Martinho de Armil, perto de Fafe, arcebispado de Braga, e de D. Anna Joaquina Rosa, da freguezia de S. Miguel, d'esta cidade.

D'aquelle venturoso enlace nasceram um filho (Manuel, que morreu aos tres annos) José Estevão, o grande tribuno, Antonio Augusto, Luiz Rufino e D. Maria Dorothea.

De modo que para apparecer um vulto da importancia de José Estevão, contribuiram proximamente quatro terras, S. Martinho d'Armil, Villa da Feira, Eixo e Aveiro.

Luiz Cypriano teve um irmão Manuel Coelho de Magalhães que exerceu, como seu pae, o logar de escrivão do Almoxarifado d'Eixo. E D. Clara Miquelina d'Azevedo teve dois irmãos—José Ribeiro de Azevedo Leitão, casado com D. Luz Thereza, que fôram os padrinhos do baptismo de José Estevão e D. Rita da Costa, de quem logo fallarei.

Luiz Cypriano não era alto nem baixo, nem gordo nem magro, informou-me ha poucos dias o snr. Conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, esse nonagenario respeitabilissimo, cuja firme memoria é o pasmo dos que o visitam, e accrescentou que o snr. Sebastião de Carvalho Lima dava muitos ares de Luiz Cypriano, com a differença apenas de que este era mais forte e grosso.

Numa merenda no campo para onde fôra com um grupo da melhor sociedade, cavalgando as damas, não garbosos palafrens, mas humildes gericos, aconteceu que estes, levados do cio primaveril, desataram a ornear insoffridos.

Luiz Cypriano, ao notar a braveza de revolta, gritou por cima da baralha dos cavalhariços e serventes:

— Tirem-lhes as albardas... A natureza é soberana!...

Muito irritado e azedo, clamava o governador civil Anthero Albano da Silveira Pinto que havia de acabar com todos os patifes d'um determinado concelho visinho.

O pae de José Estevão objectou-lhe, ouvindo aquella heresia politica:

—Não faça isso, olhe que o transforma num deserto.

Numa soirée familiar apresentaram-lhe um prato com fatias muito finas. Perguntou graciosamente á dona da casa:

—Isto o que é, minha senhora?

—São torradas.

Examinando-as por transparencia, á luz, observando sorrindo se:

—Pois, minha senhora, creio que não são torradas, são *sophismas*.

José Avelino d'Almeida Gusmão (1), escrivão de direito nesta comarca, cunhado de Antonio Augusto Coelho de Magalhães, era um homem de curto alcance, e um dia atreimava deante de Luiz Cypriano qualquer coisa desprepositada, até que este, farto de o vêr refacilar no charco da insensatez, lhe acudiu de subito:

— Você sempre é homem que tem basofia de duas coisas...

— Eu?

— Sim, snr.!... de tôlo e de valente.

O conjuncto d'estes dois predicados já dá para um brazão.

Luiz Cypriano era um bonissimo homem com impetos passageiros de colera, quando se lhe exgotava a paciencia evangelica. Mas esses fluxos desvaneciam-se-lhe sorrateiramente, se lhe davam tempo para recahir em si. Contavam-lhe qualquer aggravo d'um sugeito, que se aventurava a essa intriga. Luiz Cypriano ficou fulo e sahiu em procura immediata de quem o melindrára. Andou zangado e tôrvo. Mas á força de tempo, arrefeceu e quando afinal encontrou o desastrado typo disse-lhe com energia:

—Se você tem apparecido dois minutos antes partia-lhe a cara (2).

Já velho tinha um creado barbadissimo que o acompanhava e lhe dispensava os inevitaveis cuidados.

Antonio Augusto vindo de Lisboa, surprehendido, perguntou:

— Quem é este comparça de barbas postiças?

—Não é comparsa, é o senhor Francisco, meu creado, e as barbas que traz não as comprou, são muito suas.

(*Continúa*).

(1) Casado com D. Libania.
(2) Versão do dr. João Alberto de Vasconcellos, de Arouca.

PHARMACIA

ARISTIDES DE FIGUEIREDO

EIXO

SERVIÇO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, modernamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescripções da antiga ou moderna therapeutica.

Grande reducção de preços, a prompto pagamento.

GAZETIHLA

Em velhos tempos havia
Neste Eixo lindo e pacato
Uma troupe que sabia
Em fraterno, intimo trato,
Sem fazer mal a ninguem,
Aproveitar a alegria
Que a mocidade em si tem.

O vário temperamento
Dos rapazotes do rancho
Nunca serviu de elemento
Para a ruptura ou desmancho
Da amizade verdadeira
Que seguiu, sem desalento,
Atravez da vida inteira.

A morte cruel sómente
Num assômo de epilética
Desligar veio, inclemente,
Com fria mão esquelética,
Dois companheiros queridos
Da nossa troupe ridente
Que jamais serão 'squecidos.

Entre diversas *coisatas*
Em que a gente se mettia
Avultava a das *tocatas*
Que ceu aberto fazia
Deste Eixo, que o vosso olhar
Vinha, ó bellas de outras datas,
De luz intensa banhar.

Só para ouvir a rabecca
Do Umbelino Magalhães
Despertavam da somnéca
Primas, tias, filhas, mães,
Que corriam p'r'á janella
Mesmo em fralda—com a bréca—
Hypnotisadas por ella!

Ora duma vez gemia
A rabequinha dolente
De tal fórma que fazia
As cordas da alma da gente
Vibrar cá dentro do peito!
Era um primor de magia!
Era gaita de respeito!

Nas alturas do Cazal,
Tocava a troupe galante
Um trecho sentimental,
No qual a parte cantante
Era apenas o violino
Nervoso, ardente, immortal
Do nosso caro Umbelino.

Mas por mais forças que empregue
Fazendo o arco brandir,
Nem p'lo diabo consegue
A rabecca sua ouvir!
Enguiçado com aquillo,
Não ha nada que o socegue,
Nem as pitadas do estylo!

Fôra o caso que o David,
Sempre alegre e galhofeiro,
Déra, rápido na lide,
Fino cêbo de carneiro
No lindo arco da rabecca
Emquanto o sumo da vide
Honras teve, de caneca.

El-Vidalonga.

Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.ª, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicos sem rivaes nunca egualados.

Enviam-se tabellas gratis a quem as pedir.

ASSUMPTOS LOCAES

Ha quinze dias que o sr. José Fortunato Coelho de Magalhães tem ordem para mandar concertar a *Ponte da Balsa*.

Pouco está feito, talvez por se terem levantado algumas difficuldades. Bom seria que, a existirem, o sr. Fortunato tratasse de as remover quanto antes, porque a demora no concerto está a causar serios transtornos que se aggravarão, se, como é de esperar, sobrevier uma cheia, antes de estarem apanhados os milhos do campo.

A maior difficuldade, que era a do dinheiro, está vencida. E —sempre o temos ouvido dizer —havendo dinheiro, ha tudo...

Então d'onde provem, agora, a demora?—Falta de madeira, falta de operarios?

Dissemo-lo e repetimo-lo: havendo dinheiro, ha tudo.

*

Ora continuêmos na transcripção do que diz o decreto n.º 1 de 19 de setembro de 1902 sobre commissões de beneficencia e ensino:

Art. 386.º — Para cumprir o respectivo fim as commissões poderão:

1.º — Distribuir vestuario e calçado pelos alumnos que d'elles carecerem e cujos paes sejam tão pobres que não possam fornecer-lh'os;

2.º — Dar livros, papel e outros utensilios escolares aos que, por extremamente pobres, d'elles precisem;

3.º — Organisar a cosinha escolar, para fornecimento de *lunch* ás creanças indigentes;

4.º — Promover colonias e passeios escolares durante as ferias para os doentes e fracos;

5.º — Animar com os premios em livros ou dinheiro os alumnos que tiverem melhor frequencia e aproveitamento;

6.º — Promover o reconhecimento pelo estado dos serviços relevantes que á frequencia, á beneficencia escolar e ao ensino forem prestados pelos bemfeitores da escola;

7.º — Fazer a propaganda do ensino na parochia por todos os meios que tiver ao seu alcance.

Art. 387.º — A responsabilidade que advem a esta commissão pela administração dos fundos pertence ás pessoas indicadas no art. 383.º, as quaes escolherão de entre si o presidente, thesoureiro e secretario.

Art. 388.º — O Governo, por intermedio dos seus agentes administrativos e escolares, facultará ás commissões toda a cooperação de que careçam para o desempenho do seu cargo.

Art. 389.º — As commissões organisarão os seus orçamentos e prestarão as suas contas á auctoridade administrativa, nos termos da legislação que regula a existencia das commissões de beneficencia.

Art. 390.º — As commissões formularão regulamentos privativos sobre o modo de funccionamento das suas obrigações, submettendo-os á approvação da Direcção Geral de Instrucção Publica, por intermedio do sub-inspector do respectivo circulo escolar.

(*Continúa*).

*

«Até já ando mais alegre depois que ouço as horas» — monologava, ha dias, uma velhita por quem passámos na via publica.

Sem nos incommodarmos muito nem pouco, ficámos sabendo que estava feito o concerto do relogio e, francamente, chegámos a lastimar a Junta pelo rombo que as suas finanças deviam ter levado.

Afinal, viemos a averiguar que mal empregada foi a nossa compaixão, pois o referido concerto custou apenas a miseria d'uns mil e trezentos reis, mais coisa menos coisa.

Um milagre! — dirá o leitor que saiba que tal despeza estava orçada por mão de mestre em dez mil reis, para mais que não para menos — Pois fêlo o sr. Augusto Castendo, amador em varias artes e officios, revelando em alguns a competencia dos mais distinctos profissionaes. E—repare o amavel leitor — é um milagre... afiançado por um anno!

Já não falta tudo: ha oito dias que a velhita anda mais alegre...

*

Le monde marche... e Eixo não lhe fica atraz.

Vem isto a proposito de dizer que estão á venda nesta esplendorosa villa de outras éras nada mais nada menos de dois diarios — o «Diario de Noticias», que ultimamente temos annunciado, e o «Seculo» de que já nos iamos esquecendo de fazer... o réclamo da praxe.

Pois, lá vae elle: o «Seculo» tem aqui distribuidor que, das 11 horas para o meio-dia, invade o domicilio dos cidadãos, offerecendo por dez reis leitura para duas ou três horas do que de mais sensacional se passou de vespera nas ruas da capital e na... imaginação dos *reporters*.

Le monde marche... e Eixo não lhe fica atraz.

*

Como noticiámos no ultimo numero, os tres pharmaceuticos d'esta villa resolveram fechar as suas pharmacias aos domingos, á 1 hora da tarde, ficando uma aberta, alternadamente. Hoje, estará aberta a do sr. Antonio Simões e no proximo domingo, a do sr. Avelino de Figueiredo.

As condições em que foi feito o accordo constam da seguinte declaração:

Os pharmaceuticos Antonio Simões da Silva, Avelino Dias de Figueiredo e Aristides Dias de Figueiredo, todos estabelecidos em Eixo, de commum accordo resolveram o seguinte:

Primeiro — fecharem as suas pharmacias aos domingos desde a uma hora da tarde até ao dia seguinte de manhã, ficando alternadamente um de serviço durante esse tempo.

Segundo—quando por qualquer circumstancia o que estiver sujeito a esse mesmo serviço lhe não seja possivel fazel-o, poderá permutar com o que poder e quizer substituil-o.

Terceiro — que todo aquelle que transgredir a primeira disposição que a si proprio impoz pagará a multa de 5$000 reis.

Quarto—que o dinheiro das multas reverterá sempre para o Cofre de Beneficencia Escolar, cabendo o direito de o exigir a qualquer membro d'esta, ou a qualquer dos collegas, por todas as fórmas legaes.

Quinto—serem obrigados os pharmaceuticos que tenham as portas fechadas a indicar por escripto, nas mesmas, qual a que está de serviço.

Sexto—se á pharmacia aberta faltar qualquer medicamento prescripto nas receitas que aparecerem n'esses dias poderá o seu proprieterio, e só elle, recorrer ás pharmacias fechadas sem que isso importe quebra das declarações indicadas.

Setimo—se o pharmaceutico de serviço adoecer, abrirá o immediato e assim successivamente.

N. B.—Declaramos que com as palavras «Cofre de Beneficencia Escolar», que se leem na quarta clausula, queremos referir-nos á subscripção aberta no jornal «Correio do Vouga».

Eixo, 25 de Setembro de 1909.

Antonio Simões da Silva
Avelino Dias de Figueiredo
Aristides Dias de Figueiredo.

SECÇÃO LITTERARIA

NOIVADO

Tinha quinze annos, quando a viu passar,
Esbelta e simples e tambem creança.
—O ebano, em ondas, a luzir na trança,
A noite em beijos, a tremer no olhar.

Pergunta-lhe ella: «Sabes tu cantar?»
Responde elle: «Aprenderei! Descança!»
E ella: «Ha canções com mais poder que a lança!»
E elle: «Ha visões de mais alvor que o Lar!»

Partiram juntos pela estrada fóra,
Dez annos d'ouro, que o jasmim enflora,
Idillio em sonho, com as mãos nas mãos!

Esses dez annos fôram dez instantes,
O sangue em braza—como dois amantes,
As almas puras—como dois irmãos!

Queiroz Ribeiro.

NOTICIARIO

Consorcios — Consorciaram-se, no dia 25, na egreja da freguezia da Gloria, em Aveiro, o snr. Abel Joaquim Marques e a menina Iria Marques Ferreira, desta villa.

Os noivos, que são dignos de muitas felicidades, fôram passar a lua de mel ao Porto, d'onde já regressaram.

—Tambem hontem se consorciaram na egreja matriz desta freguezia o nosso amigo snr. Manuel Lopes Melquim e a snr.ª Maria Dias da Cruz, a quem desejamos todas as venturas de que são dignos.

Notas falsas — Andam em circulação muitas notas falsas de cinco mil réis. Parece que se distinguem pelo medalhão da frente, cujo desenho é um tanto imperfeito, pelas letras que indicam a chapa, as quaes são maiores do que as das notas boas, e ainda pelas letras das palavras «O Director e Governador» que são menores.

Presos que se revoltam. — No dia 29, pelas 9 horas da manhã, revoltaram-se alguns dos presos da cadeia de Coimbra. Gritando em altas vozes e ameaçando matar quem se lhes approximasse, deitaram fogo ás prisões que não poude desenvolver-se porque immediatamente compareceram os bombeiros.

Depois de terem offerecido tenaz resistencia, arremessando pelas janellas taboas, louças, pedras, azulejos, bancos, emfim, tudo quanto havia dentro da prisão, serenaram quando o commissario de policia, tenente Christovão Ayres, disparou dois tiros de revolver para os amedrontar e annunciou que ia entrar na prisão, o que effectivamente fez, acompanhado de uma força policial.

Morte d'um esgrimista. — Estando a jogar a espada o sr. Alexandre Paredes, aspirante a official de infanteria, e seu irmão sr. Frederico Paredes, estudante do 4.º anno dos lyceus, este feriu-o involuntariamente, de modo que poucas horas sobreviveu ao tristissimo desastre.

Pela imprensa. — Em virtude do fallecimento do seu proprietario, o sr. Bellarmino Maia, suspendeu a sua publicação «O Districto d'Aveiro».

— A substituir a *Voz Publica*, appareceu no dia 1 no Porto o novo diario republicano, *A Patria*, cuja direcção está a cargo do illustre professor, sr. Dr. Duarte Leite.

NOTAS LIGEIRAS

IDYLIO

No Porto, ha dois ou três dias, um respeitavel chefe de familia, ao entrar em casa, já noite, com a sua cara metade, encontrou, ao fundo da escada, a sopeira em enternecido idylio com o policia do giro.

Deante de tal escandalo, não teve coragem para avançar. Volta atraz, fecha-lhes a porta e convida um collega do apaixonado seductor a acompanhar á esquadra os namorados imprudentes.

Lá foram, coitados, soffrer o peor castigo que lhes podiam applicar: passar a noite incommunicaveis.

PIC-NIC

Creou-se, ha tempos, em Lisboa, uma coisa a que dão o nome de «Liga das Mulheres Republicanas».

Por mais que pensassemos, não conseguimos atinar com as attribuições de tal instituição. Pois, ha dias, uma noticia do «Seculo», concebida nos termos seguintes, veio elucidar-nos:

«A delegação da «Liga das Mulheres Republicanas», que se encontra no Porto, offereceu um *pic-nic* aos snrs. Dr. Alfredo de Magalhães e Padua Correia.»

Se a moda péga — aqui o promettemos—vamos declarar-nos republicanos...

Agora, sim, a Republica vae offerecendo vantagens...

O DIABO EM CASA DE CHRISTO

Por a acharmos extraordinariamente interessante, vamos transcrever uma correspondencia de Coimbra, publicada no «Primeiro de Janeiro», no numero de ante-hontem, e subordinada á epigraphe que encima estas linhas.

Estamos certos de que hade esclarecer-se o interessantissimo caso. No proximo numero daremos conta do que sobre elle se apurar.

Comquanto toque a raia da mais extraordinaria inverosimilhança e esteja a pedir a penna caustica e humoristica de um escriptor do genero, pela fórma como se desenrolaram os diversos numeros da maquiavelica e fantastica scena, vou relatar á curiosidade dos leitores do «Janeiro» esse offenbachiano e diabolico acontecimento da Cumeada.

Proximo ao observatorio magnetico da Universidade — onde a lenda popular diz que á meia noite apparece ás raparigas virgens o diabo a offerecer-lhes dinheiro — existe uma corrente de casas em fórma de *chalet*, pertencentes aos herdeiros do fallecido procurador portuense Manuel Custodio Gomes.

Ha dias, o estudante Homem Christo alugou ao encarregado de esses predios, Joaquim Lopes Gandarez, negociante d'esta cidade, o *chalet*, vago pela saida do sr. Vasconcellos, bacharel formado, este anno, em medicina; e, como o estudante referido, por causa da scena da oração do *Espirito Santo*, tenha de fazer acto agora, veio, com sua esposa, occupar a casa um dia d'estes.

Na noite de segunda para terça, o academico da Universidade José Paredes, demorando-se até tarde em casa do seu condiscipulo Christo, foi convidado por este, seu amigo intimo, a dormir ali offerecimento que foi acceite, indo para um quarto das aguas-furtadas.

Cerca da uma hora da noite o academico Paredes sentiu bater á janella que dá para o jardim, facto a que não ligou importancia, mas, volvido algum tempo, de novo sentiu pancadas na porta da entrada e immediatamente no telhado, com uma violencia e continuidade tal, que o sobresaltou. Accrescendo a tudo isto, sentiu distintamente passos nas escadas que dão accesso ao quarto onde se encontrava e, presumindo que fossem ladrões, deu um pulo cama fóra, accendeu a luz e collocou-se em guarda pois a porta nem chave tem. O ruido, porém, deixou de ouvir-se o academico serenou; apagou a luz e deitou-se, para novamente se levantar e ficar álerta o resto da noite, pois de espaço a espaço os encontrões á porta, á janella e passos pela casa continuavam.

Calcule-se o susto do pobre rapaz que já não atinava com a causa d'aquella barulheira, invisivel, de mais a mais.

Manhã cedo desceu, contou ao pai o succedido e por fim, apesar da repugnancia que isso lhe causava, resolveu-se a expôr o caso ao seu collega Christo.

Este, como o Paredes previa, dadas as suas ideias materialistas, troçou o seu hospede, especialmente quando este frisava que não podiam ser gatunos, visto que em toda a noite não poz a vista em nenhum sêr humano.

Estabelecida a discussão e continuando a incredulidade do Christo, ficou aprazado que na noite de terça-feira para quarta ficariam álerta os dois, acompanhado por um policia. Para isso dirigiu-se Christo á 1.ª esquadra, onde não só lhe forneceram um mas dois policias e um cabo — o n.º 7.

Pelas 10 horas da noite de ante-hontem deu, pois, a força policial entrada na habitação de que se trata para a vigilia combinada, no que eram acompanhados pelo inquilino, o condiscipulo Paredes, outro estudante de nome Armas e as duas creadas da casa.

Distribuidos pelos diversos compartimentos, os minutos iam passando como verdadeiros seculos e sem que o phenomeno da vespera se reproduzisse. Deram 11 horas e como tudo corresse serenamente, as sentinellas começaram de troçar o estudante Paredes, tomando á conta de susto ou sugestão a historia da vespera. Este, arreliado tambem, alvitrou que se deviam apagar as luzes, pois a trapalhada da noite anterior surgia ou terminava consoante elle accendia ou apagava a vela.

Assim feito, passados poucos minutos, um formidavel estrondo se ouviu em uma das salas do andar superior. Vacillação e calafrios de alguns, mas um dos policias, homem de coragem, descalça as botas, sóbe lesto as escadas, e, penetrando na sala, completamente ás escuras, rapa do chanfalho e — oh! manes de Offenbach! — qual *Sancho Pança* desata á cutilada ao... oxigenio, aos moveis e ás paredes!!!

Acodem os restantes e eis que novos estrondos se ouvem nos baixos do predio. O medo redobra, os cabellos iriçam-se, só se titubia; mas no meio de tudo isto, a policia mantem-se no compartimento, na esperança de atravessar com o sabre o inimigo.

As sentinellas, entretanto, reanimam-se e dispõem-se outra vez para o combate, disseminadas pela casa. O silencio era profundo. De novo se apagam as luzes.

Os policias engatilham os revolveres, desembainham as durindanas e aguardam corajosamente os acontecimentos. O estudante Christo colloca-se á porta do seu quarto emquanto que o cabo-commandante lhe fica quasi em frente nas escadas. A ancia era enorme. A perturbar o sepulchral silencio ouvem-se, vagarosamente, 12 badaladas na torre da Universidade. Era meia noite, a hora tragica, fatidica dos «duendes». E ainda desta vez essa hora fatal, veio corroborar a fama sinistra de que anda precedida porque ainda o martello mal tinha descansado de pela duodecima vez ter feito vibrar o grande sino da torre medieva—quando se ouviu um grito estridente, angustioso, cheio de terror, acompanhado de monumental estrondo e do estalido de uma violentissima bofetada. O pavôr foi enorme.

Acendem-se phosphoros e depara-se com o estudante Christo pallido como um cadaver, emudecido e quasi a desfallecer, apontando para a face esquerda, onde todos reconhecem os traços bem visiveis de «cinco mandamentos» ali assestados com extraordinaria violencia!!! Por quem?

Não o sabe o esbofeteado nem o cabo, nem os guardas, nem os demais assistentes. Mão invisivel, fenomenal, diabolica, sobre-natural attentou contra a sua academica face, sem deixar outro rastro, alem da marca afogueada!!!...

Deante d'isto o panico foi terrevel e a debandanda geral, deixando todos a casa para não mais voltar: os policicias arrojaram-se, como puderam, para a esquadra, e o estudande Christo, sua esposa, as creadas e os dois restantes academicos foram para o hotel Bragança onde, chegaram ás 2 horas da noite, declarando não mais entrar naquella casa.

Os protagonistas desta scena teem andado debaixo de uma impressão esmagadora, não sabendo a que attribuir tão extranho episodio, que começa a ser um curioso assumpto de conversa.

A chamada, hontem á policia do estudante Christo, foi para simples explicação.

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A **Cerveja Costas** é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca egualada.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 28

Consta-me que já recomeçaram os trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga.

A ser verdade, posso affirmar que concorreram muito para isso os esforços empregados pela colonia de Lafões.

Dois engenheiros do referido caminho de ferro conferenciaram, ha dias, com o sr. ministro das Obras Publicas, ácerca do material para a mesma linha que se encontra já na Alfandega.

—Realisaram-se hoje as costumadas manifestações de regosijo pelo anniversario de S. M. a Rainha sr.ª D. Amelia.

A' noite, houve illuminação em todos os edificios publicos, tocando as musicas ás portas dos quarteis.

Ao Paço das Necessidades foi inscrever-se grande numero de pessoas da alta sociedade.

—Ha dias, apresentou-se á inspecção no hospital da Estrella um homem gigante com 2,m8 de altura, o qual foi dado por incapaz para o serviço militar e, portanto, isento definitivamente.

Ao sair do hospital, foi acolhido por uma grande multidão de curiosos que lhe fizeram ruidosas manifestações.

Para furtar-se á admiração do publico, teve de metter-se num electrico.

—Esteve, ha dias, nesta cidade, o nosso amigo sr. Francisco Marques Raso que visitou alguns amigos, retirando depois para Algés onde é empregado numa importante padaria.

—Partiu para Cascaes, acompando de seu presado filho, o sr. Antonio Pinto d'Azevedo.

Melicias.

—=—

S. João de Loure, 26

Regressou de Espinho a sr.ª D. Maria Innocencia d'Araujo Ferreira, acompanhada de sua ex.ma mana, a sr.ª D. Gracinda e de seu estimado sobrinho, o sr. Antonio Dias Leite, alumno distincto do lyceu d'Aveiro.

Retirou para Lisboa o nosso amigo sr. José da Silva Sequeira, acompanhado de seus manos José e Thereza.

—As vindimas por aqui estão quasi feitas. Os lavradores «viram-se em papos d'aranha» para arranjar vasilhame, porque não contavam com tanta fartura.

—Os milhos do campo ainda estão verdes, mas os lavradores já andam a apanhar nelles, porque receiam alguma cheia. O Vouga, ha dias, encheu bastante; agora, está a baixar, o que dá esperanças de que haja ainda um bom anno de milho.

—Tem estado bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. Manoel Dias d'Andrade a quem desejamos rapidas melhoras.

—Retiraram no dia 23 para a Barra, a uso de banhos, as snr.as Maria d'Almeida, Maria Cardadora, Margarida Fernandes, filha do sr. Joaquim Fernandes, a esposa do sr. Joaquim Henriques, e Joanna d'Oliveira e seu filho Antonio Nunes d'Oliveira.

—Todas as pessoas acima indicadas e muitas outras, entre as quaes o sr. Alexandre Vidal, dignissimo professor nesta localidade, esperaram a musica «Velha» que no dia 26 foi tocar á Barra nos grandes festejos que se realisaram nesta praia.

Segundo me informam, a musica «Velha» agradou muito na execução das melhores peças do seu variadissimo e escolhido reportorio.

—Retira para a capital no dia 30 o nosso amigo sr. Joaquim Nunes da Silva que tem estado aqui, de visita á sua familia.

—Nos dias 2 e 3 do proximo mez, festeja-se, no visinho logar de Pinheiro, o S. Miguel, assistindo a musica «Velha» d'aqui.

Segundo tenho ouvido dizer, a festa, este anno, deve ser superior ás dos annos anteriores.

—Deu entrada na musica «Velha» o sr. Adriano Lopes Paço que pertencia á musica «Nova» onde deu provas de muita habilidade.

Eu não gosto de metter a foice em seara alheia, mas faço-o hoje, esperando que me sirva de desculpa a boa intenção.

A passagem de musicos de uma para a outra philarmonica não deveria, talvez, ser permittida, por que concorre para alimentar a discordia que entre as duas existe.

Eu, porque fui sempre pela paz, exprimo este alvitre, como um dos meios de evitar a guerra que parece atear-se entre as duas referidas philarmonicas.—X.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director d'este jornal para Eixo (Aveiro).

Costa de Vallade, 29

Já retirou para Lisboa o nosso amigo sr. José Rodrigues Ferreira, digno 2.º sargento de Engenheria.

—Tem estado entre nós, retirando hontem para a capital, o sr. Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meretissimo juiz de instrucção criminal.

—Estão quasi concluidos os serviços da vindima. Os viticultores estão satisfeitos, pois a colheita, este anno, foi superior á do anno passado.

—E' raro o domingo que não fique assignalado nesta minha pobre terra por uma desordem.

Ainda no ultimo, alguns individuos principiaram a experimentar forças por brincadeira, acabando por as experimentar a serio. Alguns ficaram feridos, embora com pouca gravidade.

O que é lamentavel é que apanhasse tambem quem não tinha responsabilidades nenhumas na brincadeira e quem não podia defender-se por ser de pouca edade.

E' este o caso, segundo ouvi contar:

Um rapazito, creado de servir, ao passar pelo local da desordem, viu quasi caído por terra um seu companheiro a quem quiz acudir. Quando se dirigia para elle foi surprehendido por um valentão que lhe bateu brutalmente.

Foi o que ouvi contar. De resto, a verdade averiguar-se-ha no tribunal, pois o aggredido já se queixou em juizo.

Tudo isto, afinal, são milagres do Deus Baccho... Pois se *elle* está a 20 reis o litro...

Bem me custa ter de dar estas informações da minha terra, mas, se o não fizesse, faltaria aos deveres que me impuz, ao acceitar o cargo de correspondente d'este jornal.

—Continuam com actividade as obras da nova capella d'esta freguezia. Espera-se que estejam concluidas em breve.

—A' hora em que escrevo, chove torrencialmente, o que deve prejudicar bastante as uvas que ainda estão por apanhar.—C.

—=—

Azurva, 24 de agosto

(RETARDADA)

Na noite de 18 para 19, roubaram um lagar que estava na casa do fallecido João Antonio Formiga.

Apezar das deligencias a que procedeu a policia, ainda se não descobriu o auctor da proeza que deve ser mestre na profissão, pois conseguiu desmanchar o lagar, peça por peça, sem ser presentido.

—No dia 18, pelas 3 horas da tarde, conduzia o snr. José Migueis Junior quatro vaccas para o campo. Como estas tentassem entrar para uma propriedade que lhe não pertencia, o snr. Migueis atirou-lhes com uma foice, mas, com tanta infelicidade o fez, que cortou uma perna a um dos animaes.

Como os lavradores daqui estão obrigados por uma escriptura a auxiliarem-se mutuamente, quando algum animal morre ou se inutilisa por desastre, o snr. Migueis quer que lhe paguem a vacca que elle feriu.

Segundo ouvimos dizer, a commissão, nomeada na escriptura da sociedade, entende que não ha obrigação de pagar a vacca, por ter sido ferida pelo seu proprio dono, caso este que está previsto naquelle documento.

Tanto o snr. Migueis como a commissão não se têm cansado de consultar advogados e segundo nos consta, o caso vae ser submettido aos tribunaes.

Não estamos habilitado para dizer da nossa justiça sobre o assumpto, e embora quizessemos informar os leitores do «Correio do Vouga», guiando nos pelas indicações dos advogados, tambem o não podiamos fazer, porque... cada cabeça cada sentença.

—Acha-se incommodado o snr. José Marques d'Oliveira, cujo medico assistente é o snr. dr. Armando da Cunha, distincto clinico em Aveiro.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.—C.

Idem, 2 de setembro

Vinda de Lisboa, chegou hoje aqui a snr.ª D. Maria Emilia Marques, filha do nosso amigo snr. Luiz Marques. Fôram espera-la á estação d'Aveiro os seus paes e a sua gentil irmã, a menina Anna Rosa Marques.—C.

AOS ESTUDANTES

LUIZ DYSON, ex-alumno da Academia Alverton e do Instituto Barron e **DR. THEODORO LEITÃO**, preparam para os exames de Inglez, Francez, Historia, Geographia, Portuguez, Litteratura e Philosophia.

Curso de conversação (sem livros nem estudo) das linguas ingleza e franceza para os que desejam ir a Inglaterra e França.

Classes para senhoras e cavalheiros.

CURSO COMMERCIAL

Rua do Principe, 45-2.º (proximo ao Rocio)

Das 12 ás 2 t.
e » 4 ás 6 t.

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Regressou da Costa Nova do Prado a sr.ª D. Clementina Barreto, illustrada professora do sexo feminino nesta localidade.

—Com a sua Ex.ma Esposa, regressou á capital o nosso presado amigo sr. José Joaquim da Costa que esteve aqui, de visita á sua familia, durante o mez de setembro.

—Depois de se ter demorado alguns dias na Praia do Pharol, regressou a S. João de Loure, onde é muito digno professor, o nosso amigo sr. Alexandre Nunes Vidal.

—Deve regressar amanhã da Costa Nova do Prado, com a sua Ex.ma Esposa e filhinhos, o nosso excellente amigo sr. Dr. Eduardo de Moura, illustrado clinico nesta villa.

—Partiu para o Barreiro (Lisboa), com demora d'alguns dias, o nosso bom amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

—Pegressou da Costa Nova do Prado a Aveiro, onde é muito digno conservador do registo predial, o nosso illustre amigo sr. Dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

—Retirou para Lisboa, no rapido da manhã de sexta-feira, o nosso amigo e conterraneo sr. José Rodrigues, digno 1.º sargento de infantaria 2.

—Retirou hontem para Lisboa o nosso amigo sr. Manuel Maria Martins a quem desejamos muitas felicidades.

—Deve partir amanhã para Pernambuco (Brazil) o nosso amigo e conterraneo sr. Augusto Gonçalves Fernandes, conceituado commerciante naquella praça.

Sinceramente desejamos que tenha uma viagem muito feliz.

—Depois de ter estado aqui alguns dias em companhia de sua ex.ma familia, retirou para a capital o nosso presado amigo sr. Manuel Saldanha.

—Com pequena demora, seguiram para Lisboa, no rapido da manhã, de sexta-feira, os nossos amigos srs. José e Jeronymo Fernandes Mascarenhas.

—Afim de assistir aos exames da 2.ª epoca no lyceu de D. Manuel II, partiu hontem para o Porto o nosso presado amigo e director sr. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

Anniversarios

Passou no dia 23 o 39.º anniversario do nosso presado amigo sr. José Fernandes de Bastos Valença, conceituado commerciante na praça do Porto.

Os nossos cordeaes parabens.

Doentes

Está doente o sr. José Nunes de Carvalho e Silva. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Estadas

De visita ao nosso amigo sr. José Fernandes Mascarenhas, esteve aqui, no ultimo domingo, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustrado proprietario e director do Collegio Mondego, de Coimbra.

—Estiveram em Aveiro, nos ultimos dias, os nossos amigos srs. Clemente Fernandes da Silva, Ermelindo Saldanha, José Fernandes Mascarenhas Junior, José Rodrigues Larangeira, Jose Gonçalves Diniz, Abel Joaquim Marques e esposa, Dr. Eduardo de Moura e Rev. Antonio dos Santos Pato.

—Estiveram, ultimamente, na Praia do Pharol, a sr.ª D. Biatriz Serra e os srs. Aristides Dias de Figueiredo, Manuel Dias Saldanha com o seu presado sobrinho sr. Ermelindo Saldanha e suas Ex.mas sobrinhas, José Antonio de Carvalho Junior, José Mascarenhas e sua Ex.ma Familia, João Luiz Flamengo, Manuel Maria Amador e ex.ma esposa, José Prat e conselheiro Luiz de Magalhães e familia.

—Esteve em Aveiro, no dia 30 do mez passado, o ministro de estado honorario, snr. conselheiro José Novaes.

—Encontra-se na Costa Nova do Prado o nosso presado amigo snr. padre João Pedro d'Almeida, illustrado professor official em Soza.

—Esteve no Porto, na ultima sexta-feira, o nosso amigo snr. Clemente Fernandes da Silva.

—De visita á sua ex.ma esposa e filhos, esteve, ha dias, na Costa Nova do Prado, o nosso amigo snr. Paulo Ferreira da Costa.

—Esteve em Agueda, na ultima sexta-feira, o nosso amigo snr. José Fortunato Coelho de Magalhães.

—Esteve, ha dias, em Aveiro, o nosso illustre amigo snr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meretissimo juiz de instrucção criminal em Lisboa.

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

*

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte . . .	*115$400*
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	*500*
Manoel Dias Vaia Junior . .	*5$000*
Fernando d'Assis Pacheco . .	*10$000*
Augusto Silva	*1$000*
Sizenando do Carmo Oliveira	*2$000*
João Ferreira Coelho . . .	*500*
Um anonymo	*2$000*
Clemente Nunes de Carvalho e Silva	*5$000*
Somma	*141$400*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

ANNUNCIOS

A B C Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

VINHO FINO DO PORTO

A **Casa Costas** é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrafado em melhores condições. Enviam-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.ª
QUINTA NOVA
OLIVEIRA DO BAIRRO

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaccastigará todos os typos que representam a tyrannia, a explora: ção, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes» etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as livrarias

UNS COMEM OS FIGOS...

(CONCLUSÃO)

Por signal, um d'esses sorrisos valeu-me uma occasião uns olhares fuzilantes do Nihilista, com que eu ri a valer, com a lembrança deveras comica, de que o pobre diabo podesse estar apaixonado pela pequena, elle um machacaz que fazia dó, e ella uma creatura angelica, vaporosa!...

N'um dia muito frio de dezembro, estava eu a aquecer-me com todo o preceito ao brazeiro, com as solas das botas já meio assadas, fumando o meu cigarro e saboreando as paginas mimosas das *Folhas cahidas* do Garrett, quando oiço baterem-me á porta. Vou abrir e imaginem qual não foi o meu espanto quando me encontro cara a cara com a gentil visinha. A rapariga entra precipitadamente pelo quarto, com a mão no coração, como para comprimir-lhe as palpitações, pára diante de mim, fita-me com um olhar magoado, mas suavissimo, e exclama com a voz ainda arquejante:—recebi a sua carta e como vê, vim immediatamente..

Eu estaquei, apalarmado, defronte d'ella, de gorro azul na mão, convencido de que havia de estar com uns ares de idiota sem confeição. Estive és não és para declarar-lhe que não tinha escripto uma unica linha, mas reflecti que isso era ainda de mais idiota.

A occasião não podia ser mais propicia, mais tentadora; vocês que o digam... Pois eu havia de ser tão imbecil que a deixasse ir embora declarando-lhe simplesmente que estava enganada? Isso era uma patetice, pois não era?

Todos nós concordamos, que era preciso ser um parvo chapado para deixar fugir occasião tão azada e deixamol-o continuar a historia.

—Balbuciei não sei bem que palavras de grata commoção, instando com ella para que se sentasse ao pé do brazeiro.

—E será verdade tudo o que me escreveu? pergunta-me ella.

Pensando com os meus botões que demonio poderia dizer a carta que ella me attribuia, fui-lhe protestando que o seu conteúdo era a pura expressão dos meus sentimentos.

—Ama-me, não é assim?

—Ah! logo vi que não podia deixar de ser alguma declaração! pensei eu, alliviado d'um grande peso.

—Oh! sim... exclamei com voz cava de galan dramatico. Adoro-a com toda a immensa ternura da minh'alma! Vivo de si e só para si! Os poucos instantes de felicidade que tenho n'este mundo, são apenas aquelles em que me é dado vêl-a e admiral-a! A sua existencia de tal modo se confundiu com a minha que, sem o angelico sorriso dos seus labios, sem o esplendor divino dos seus olhos, a vida tornar-se-me-hia insupportavel! que de noites mal dormidas contemplando com os olhos da alma a sua gentil imagem!... Rendido á fadiga do espirito, cerro emfim os olhos murmurando ardentes votos de amor, a vêl-a ainda, a fada dos meus sonhos!...

Quantas vezes, mal disperto, em sobresalto, julgo... perdoe-me... julgo estreital-a nos meus braços, crendo sentir n'um beijo infindo os meus labios collarem-se aos seus, assim... E exemplificando a imagem, com o braço com que levemente a havia cingido, attrahia-a a mim, collando um beijo na sua boquinha encantadora, entre-aberta, de labios purpurinos, um pouco humidos e roliços...

—Ella correspondeu ao meu beijo...

Que mais querem que lhes diga?

A luz crepuslar começou a invadir o quarto, d'ahi a pouco veio a noite e ficamos allumiados apenas pelo reflexo vermelho do brazeiro.

Apoz largo intervallo, embevecidos na nossa felicidade, trocavamos apenas a meia voz dulcissimas phrases d'amor; ella com pejo, eu jubiloso; fitando-nos a espaços demoradamente, n'um extasis de ternura.

N'isto o relogio soou seis horas. Genoveva, era este o seu nome encantador, ergue a cabeça e cingindo-me os hombros com os braços nus—como era linda assim!—exclama: Louco!... era esta a hora em que determinavas matar-te, se eu não viesse... que loucura!... Acudiu-me então á memoria a carta a que tinha devido a minha ventura, reflectindo que o maganão que a escrevera havia recorrido ao estratagema já muito gasto, do suicidio.

Que espertalhão! disse eu commigo e dissimulei a custo, n'um beijo a vontade de rir. Ella apertou-me de encontro ao seio e ficámos abraçados.

De repente, n'um instante de silencio, ouvimos o estampido d'um tiro, que parecia ter sido disparado mesmo dentro do quarto.

Solto-me dos braços da rapariga, levanto-me n'um pulo e agarrando á pressa n'um paletot, corro á escada.

A esse tempo, já vinham subindo apressados todos os moradores do predio, lendo-se nas suas physionomias a curiosidade e o susto. A unica porta que se conservava fechada era a do tal sujeito meditabundo; o meu visinho de que lhes fallei.

O coração parecia querer saltar-me pela bocca. As interrogações cruzavam-se precipitadas e rapidas.

—Foi além, exclamaram todos, apontando para a porta fechada. Arrombo-a, entro precipitadamente como um criminoso e depara-se-me estendido no chão e todo manchado de sangue, um vulto negro, com os braços cruzados e um buraco na testa. Era o meu visinho, o matuto que tinha cumprido a promessa.

—Ora aqui tem vocês, como se assassina por procuração.

Imit.—Vidigal Salgado.

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho--- Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS

AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarrêja--FERMELÃ

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2$300 reis.

Manuscripto das scolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Instrucção secuudaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial. — Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissôo de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 24.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrss).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantinocioz Fegriculp·
Escola Nanal d'Atur

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. **BROCHADO 60 REIS.**

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instruccão Primaria, por A M. F.

3.ª edição. .. . 100 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por ***Angelo Vidal***

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra-alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar

Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores etc. Espheras terrestres e armillares. **Museu escolar e Mappas Geographicos.**

Preços muitos reduzidos

PADARIA FLOR DO PARAISO

270, RUA DO PARAISO, 272

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de **20 %** no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas **120** e **90 réis** respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da **Padaria "FLOR DO PARAISO,,.**

VENDAS A DINHEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se icenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação — Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
« —semestre	600
Africa—anno	1$500
Brazil—anno—(moeda forte).	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 40

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.

.....

.....